



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



**CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE BONITO – MS:
AGROPECUÁRIA E/OU TURISMO?**

**LEANDRO PESSOA DE LUCENA; ÂNGELA MARIA FRATA;
ELIAMAR JOSÉ DE OLIVEIRA; FLAVIA ROVER LEÃO; ANDRÉ
KOUTCHIN DE ALMEIDA;**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - MS - BRASIL

angelafrata@yahoo.com.br

PÔSTER

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E RURALIDADE

Concentração Econômica no Município de Bonito – MS: agropecuária e/ou
turismo?

Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Ruralidade
Forma de Apresentação: Pôster



Concentração Econômica no Município de Bonito – MS: agropecuária e/ou turismo?

Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Ruralidade

Resumo

O Município de Bonito, situado na Região Sudeste do Estado de Mato Grosso do Sul, até a década de oitenta teve na agricultura sua principal base econômica, porém com a crise gerada no setor, a pecuária foi substituindo aos poucos esta atividade. O Município situado na Serra da Bodoquena, lugar privilegiado com belíssimas paisagens e uma grande diversidade de flora e fauna terrestre, além de diversos rios e cachoeiras, essas características fizeram com que a partir nos anos 1990 houvesse o desenvolvimento do turismo na região, incrementando desta forma o setor de serviços. Assim o estudo teve como objetivo verificar a concentração da agropecuária e do setor de serviços no Município de Bonito. De maneira a constatar que a atividade agropecuária tem se sobressaído como atividade de maior contribuição no período de 1999 a 2003.

Palavras-chave: Atividade agropecuária, serviços, turismo

1. INTRODUÇÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul, é composto por 78 municípios, tendo suas bases produtivas voltadas para o desenvolvimento da pecuária. Em todo o Estado são 22 milhões de hectares de pastagens, sendo 16 de pastos plantados e 6 de naturais, com um rebanho de pouco mais de 23 milhões de cabeças. (MATO GROSSO DO SUL, 2006).

O Município de Bonito está localizado na microrregião geográfica de Bodoquena. Criado em 1948, o município apresentou até a década passada uma estrutura estritamente rural. A base produtiva do Município de Bonito até a década de 1980 era pautada na agricultura, ao passar por momentos de crises fez com que fossem fomentadas as atividades voltadas para a pecuária. Além destas atividades atualmente o Município tem atividades econômicas baseadas no comércio, exploração de minérios como calcário e mármore e o turismo.

No Planalto da Bodoquena, onde o município está situado, há uma grande quantidade e diversidade de atrativos naturais. Além de uma variedade de fauna e flora terrestre a localidade possui uma estrutura geológica composta por rochas carbonáticas muito puras através das quais as “águas infiltradas ressurgem na planície abaixo, formando olhos d’água e rios límpidos e transparentes”. Estas características “permitem o desenvolvimento ao longo dos rios, de inúmeras cachoeiras e barragens naturais de tufas calcárias” e a formação de grutas de beleza cênica. (BOGGIANI, 1999).

Um outro ponto de destaque no Planalto de Bodoquena é o patrimônio histórico cultural. Incluem-se, neste aspecto, fatos como a Guerra do Paraguai, uma das mais sangrentas da América do Sul que teve como palco essa região; a cultura local representada pela atividade agropecuária, através de sua gastronomia típica, folclore, produtos de montaria, artesanato e festas populares e a cultura indígena Kadiwéu.



Por estas características, na década de 1980, a atividade turística começou a ser realizada como forma de diversificação de renda pelas propriedades privadas e pelo poder local. Em 1987 e 1988, a Prefeitura Municipal desapropriou o Balneário Municipal, implementando infra-estrutura, visando, na época, o lazer da população local. (BARBOSA e ZAMBONI, 2000).

Em 1993, após a transmissão de documentários obre a região em programa televisivo nacional, o número de turistas na região cresceu consideravelmente.

O Município de Bonito recebe cerca de 70 mil turistas anualmente, o que representa aproximadamente 56% das vagas de emprego ligadas as atividades turísticas. A região tem como públicos-alvo turistas nacionais e internacionais, como ecoturistas, escolas e universidades, praticantes de esportes náuticos e radicais, pessoas em busca de local para descanso e contemplação da natureza, pescaria e aventura.(BONITO, 2006).

À medida que o turismo foi ganhando espaço, surgiu a necessidade de organização dessas atividades dentro do município, a qual foi feita através de controle de visitantes e treinamentos de guias turísticos. A regulação da atividade turística foi sendo feita através da implementação de leis e instituição de órgãos voltados para as questões turísticas e de impactos ambientais.

Considerando o fato de Bonito ter características típicas de uma cidade do interior esse aumento demanda pelos atrativos turísticos além de trazer a necessidade de qualificação direta aos passeios e atividades turísticas, trouxe também indiretamente a necessidade de qualificação dos serviços relacionados ao turismo, como na área de hospedagem, alimentação, transporte e no próprio comércio local.

A partir do crescimento expressivo das atividades turísticas no Município de Bonito justifica-se à necessidade de se conhecer a configuração da participação dos setores econômicos, assim como sua concentração. Para tanto este estudo tem como objetivo de identificar qual setor representa tem maior representatividade dentro do município se a agropecuária, incluindo aí a pecuária como destaque, ou o setor de serviços, onde se encontra a atividade turística. O período analisado, considerando os dados disponíveis sobre o Produto Interno Bruto – PIB municipal, terá sua concentração nos anos de 1999 a 2003.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Castro (1992), a análise do espaço regional pressupõe o conhecimento do espaço como um nível de generalização maior, ou seja, como o produto da transformação da natureza pelo trabalho social. O produto dessa transformação constitui o espaço geográfico.

O espaço pode ser considerado como um conjunto indissociável do qual participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento (SANTOS, 1994).

O espaço é uma dimensão extremamente importante na vida de uma sociedade, pois este espaço é uma das formas essenciais de estruturação desta mesma sociedade; esta estruturação dá forma ao território, regula as relações entre o grupo social e o meio ambiente onde ele se desenvolve, estabelecendo os vínculos mais permanentes entre o homem e a terra. Desta forma, o espaço é uma forma social de

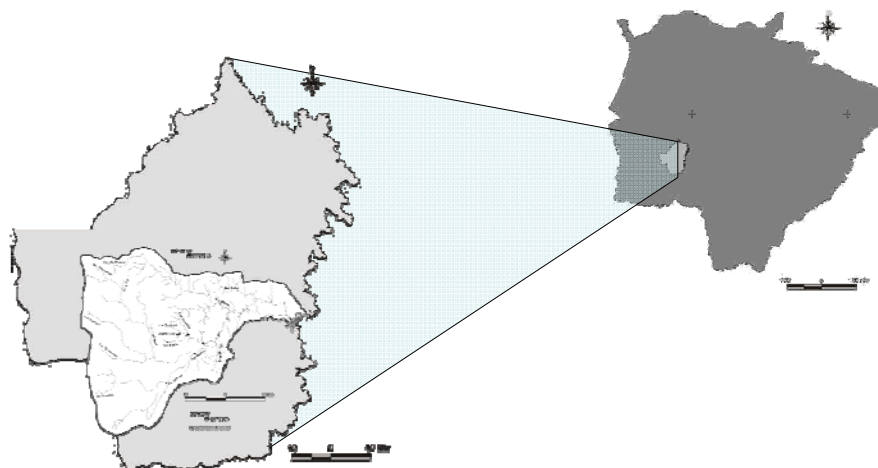
organização do território e carrega consigo a importância destas mesmas formas de organização social, bem como a importância do território na valorização do indivíduo e da comunidade. (FAISSOL, 1994, p. 13)

De acordo com Ferreira (1989), em determinados espaços geográficos-político-administrativos ocorrem a concentração de atividades, a análise destas concentrações são importantes para a tomada de decisões de seus políticos e planejadores, auxiliando desta maneira na organização espacial da economia.

2 MÉTODOS

A pesquisa teve como foco o Município de Bonito, o qual conta com uma área de 4947,90 Km², a estimativa populacional para o ano de 2003, é de 17.391 habitantes, está localizado no Sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, pode ser visualizado na figura 1. (MATO GROSSO DO SUL, 2006).

Figura 1 - Localização do Município de Bonito – MS



Fonte: Organizado pelos autores.

Para HADDAD e ANDRADE (1989, p. 207);

A teoria econômica regional fornece os elementos analíticos básicos que servem para orientar a linha de raciocínio a ser seguida nos estudos, cuja preocupação são questões atinentes ao processo de crescimento e desenvolvimento das regiões. Entretanto, análise teórica do relacionamento das variáveis relevante não é o bastante. Há a necessidade de passar ao trabalho empírico para, não só testar os diversos modelos alternativos existentes no campo teórico e verificar qual deles melhor se aproxima na explicação de uma dada realidade observada, como também para fazer uso da maior riqueza de detalhes analíticos existentes nos modelos empíricos.

Em Haddad (1989), são apresentadas as medidas de localização e especialização, que auxiliam na formulação de políticas de descentralização industrial, ou servem para padrões regionais de crescimento econômico. Algumas destas medidas são de natureza, eminentemente, descritiva e de escopo analítico bastante limitado, porém sua utilização justifica-se em trabalhos de natureza exploratória e em conjunto com outras técnicas.

O início do método remete para a construção da chamada matriz de informações. A organização das informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial de uma variável base. Com as matrizes construídas, o cálculo de diferentes tipos de medidas

permitirão “descrever padrões de comportamento dos setores produtivos no espaço econômico, assim como padrões de diferentes de estruturas produtivas entre as várias regiões”. (HADDAD, 1989, p. 227).

As medidas de localização são de natureza setorial e se preocupam com a localização das atividades entre regiões, buscando identificar padrões de concentração ou dispersão espacial da variável base entre os setores. São elas, o Coeficiente de Localização, Quociente Locacional, Coeficiente de Associação Geográfica e Coeficiente de Redistribuição.

As medidas regionais concentram-se na análise da estrutura produtiva de cada região, investigando o grau de especialização das economias regionais, num dado período, assim como o processo de diversificação observado entre dois ou mais períodos. Destaca-se o Coeficiente de Especialização, como principal representante destas medidas regionais, porque demonstra pontos fundamentais para a compreensão das características de produção de uma região.

Indicadores de Análise Regional

Os indicadores de análise regional estão divididos em três grupos. O primeiro grupo constitui a construção da matriz de informação, necessária para o acontecimento dos próximos dois. O segundo grupo constitui-se nas medidas de localização que se subdivide em quociente locacional, coeficiente de localização, coeficiente de associação geográfica e coeficiente de redistribuição. O terceiro grupo constitui-se em medidas regionais, divididas em coeficiente de especialização e coeficiente de reestruturação.

A Matriz de Informações

Em Haddad (1989), a matriz é a organização das informações relacionadas à distribuição setorial-espacial. Considerando-se o emprego como variável-base, precisa-se das informações sobre a distribuição do emprego por atividades e regiões, num dado ano, o mesmo ocorrendo com qualquer outra variável que venha a ser escolhida.

As informações podem ser organizadas em uma matriz, na qual cada linha mostra a distribuição total do emprego de uma dada indústria, setor ou atividade entre as diferentes regiões de um país ou estado, e cada coluna mostra como o emprego total de uma região se distribui entre os seus diferentes setores industriais ou atividades.

Para a construção da matriz define-se:

E_{ij} = emprego no setor i da região j ;

$E_j = \sum_i E_{ij}$ = emprego da região i em todos os setores;

$E_i = \sum_j E_{ij}$ = emprego no setor i de todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = emprego de todos os setores de todas as regiões.

A distribuição percentual do emprego, na região, é definida com:

$$i^e j = \frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}} \quad (1)$$

A distribuição percentual do emprego setorial, entre as regiões, é definida com:

$$j^{\circ} i = \frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}} \quad (2)$$

sendo:

$$\sum_i i^{\circ} j = 100 ; \sum_j j^{\circ} i = 100$$

defini-se portanto, as duas equações a seguir:

$$i^{\circ} . = \sum_j i^{\circ} j \quad (3)$$

$$j^{\circ} . = \sum_i j^{\circ} i \quad (4)$$

Neste trabalho será adotada como base, o Produto Interno Bruto - PIB valor adicionado. A variável não estará sendo utilizada por não estarem disponíveis dados completos. Porém, para efeitos de demonstração dos métodos adotados, utilizar-se-á o emprego como exemplo, por ser esta variável adota por HADDAD (1989). As informações referentes ao PIB do Estado de Mato Grosso do Sul foram coletadas junto ao IBGE. (IBGE, 2005).

Medidas de localização

As medidas de localização são medidas de natureza setorial. O principal objetivo é com a localização de atividades entre regiões, identificando padrões de concentração ou dispersão espacial de variável-base, num dado período ou entre dois ou mais períodos.

Quociente Locacional

O quociente locacional do setor i, na região j é definido como:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} E_{..}}{E_i \cdot E_{.j}} \quad (5)$$

O quociente locacional compara a participação percentual de uma região, em um setor particular, com a participação percentual da mesma região, no total da variável-base da economia. Se o valor do quociente for maior do que 1, isto significa que a região é relativamente, mais importante no contexto nacional, em termos do setor, do que em termos gerais de todos os setores.

Coeficiente de Localização

O coeficiente de localização do setor i está definido como:

$$CL_i = \frac{\sum_j (j^{\circ} i - j^{\circ} .)^2}{2} \quad (6)$$

sendo j^e_i e j^e_k . Definidas em (2) e (4), respectivamente.

O coeficiente de localização relaciona a distribuição percentual de emprego num dado setor entre as regiões, com distribuição percentual do emprego total nacional entre as regiões (distribuição-base). Os valores, que são obtidos, situam-se entre os limites 0 e 1. Se o valor for igual a 0, o setor i estará distribuído, regionalmente, da mesma forma que o conjunto de todos os setores. Se seu valor se aproximar de 1, ele demonstrará que o setor i apresenta padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os setores.

Coeficiente de Associação Geográfica

O coeficiente de associação geográfica entre setores i e k é definido como:

$$CA_{ik} = \frac{\sum_j (|j^e_i - j^e_k|)}{2} \quad (7)$$

onde j^e_i e j^e_k são definidas em (2), para $i \neq k$.

O coeficiente de associação geográfica compara as distribuições percentuais de emprego de i e k , entre regiões. Os limites para o valor do coeficiente são 0 e 1. Se este valor se aproximar de 0, então o setor i estará distribuído, regionalmente, da mesma forma que o setor k , mostrando que os padrões locais dos dois setores estão associados geograficamente. Por um lado, se o coeficiente de associação geográfica se aproxima de 1, o setor i estará distribuído regionalmente de forma diferente do setor k .

Coeficiente de Redistribuição

O coeficiente de redistribuição do setor i entre os períodos 0 e 1 é definido como:

$$CR_i = \frac{\sum_j (|j^e_{it_1} - j^e_{it_0}|)}{2} \quad (8)$$

sendo j^e_i definida em (2), enquanto t_1 e t_0 são dois períodos de tempo quaisquer (t_1 e t_0).

O coeficiente de redistribuição relaciona a distribuição percentual de emprego de um mesmo setor em dois períodos de tempo, com o objetivo de examinar se está prevalecendo, para o setor, algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo. O seu valor oscila, também, entre os limites 0 e 1, tendo interpretação e aplicações semelhantes aos demais coeficientes, isto é, se o coeficiente for próximo de 0 (de 1), entre os dois períodos de análise, não terão ocorrido mudanças significativas no padrão espacial de localização do setor.

Medidas Regionais

Coeficiente de Especialização

O coeficiente de especialização da região j é definido como:

$$CE_j = \frac{\sum_i (|i^e_j - i^e|)}{2} \quad (9)$$

sendo i^e_j e i^e . Definidas em (1) e (3), respectivamente.

O coeficiente de especialização compara a estrutura produtiva da região *j* com a estrutura produtiva nacional. O valor do coeficiente será igual a 0, quando a região tiver uma composição setorial idêntica à da nação. Se o valor do coeficiente for igual a 1, a região *j* está com elevado grau de especialização em atividades ligadas a um determinado setor, ou está com uma estrutura de emprego totalmente diversa da estrutura nacional.

Os dados utilizados são do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia e da Prefeitura Municipal de Bonito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Dados Agregados Sobre o Município de Bonito - MS

Nos últimos 50 anos, o meio rural do município de Bonito passou por sensíveis transformações. Até a década de 1970, a pecuária foi a atividade produtiva dominante. A partir deste período, outras culturas como o café e outras de subsistência, foram introduzidas principalmente por paranaenses, nas terras férteis da região. Em 1975, a geada dizimou os cafezais, que foram substituídos pelas pastagens. Durante os anos 1980, as culturas de soja, arroz e milho foram desenvolvidas. Nesta época o município era ocupado por estas culturas em aproximadamente 48 mil hectares, com a crise sofrida pela agricultura, houve uma redução em cerca de 70% da área plantada. (BARBOSA e ZAMBONI, 2000).

A pecuária no Município de Bonito, a partir da década de 1980 passou a ser marcante de forma que a sua evolução tem sido ascendente, como pode ser observada na Tabela 1, o número efetivo de Rebanho Bovino nos períodos entre 1990 e 2004, apenas nos entre os anos percebe-se um período de estabilidade 1997 a 1999, voltando a ascender nos anos seguintes. Um dos motivos para o aumento do rebanho são as dificuldades no setor agrícola, de forma que há uma substituição de atividades nas propriedades.

Tabela 1 – Efetivo de Rebanho Bovino no Município de Bonito - MS

Anos	Número de Cabeças
1990	278.345
1991	289.265
1992	318.191
1993	321.824
1994	344.726
1995	345.760
1996	318.678
1997	311.156
1998	311.200
1999	311.300
2000	331.534
2001	344.042
2002	350.923
2003	393.033
2004	388.935

Fonte: IBGE <www.sidra.ibge.gov.br>.

As principais lavouras cultivadas no Município são soja, milho, entre outras culturas temporárias como feijão, arroz e cana-de-açúcar.

A área plantada de lavoura temporária, por hectare, no período entre 1990 a 2004, como pode ser verificado na tabela 2, teve um comportamento descendente, passando de 32.671 hectares plantados para 14.640 no fim do período analisado, atingindo um mínimo de 11.255 hectares no ano de 2002, mostrando sinais de recuperação já no ano seguinte.

Em relação às áreas de plantação permanente as ações se deram de maneira diferente das observadas nas áreas temporárias, de um total de 142 hectares de área plantada no ano de 1990 passaram para 5 no ano de 1993, voltando a ter aumento no ano de 1998, permanecendo até o ano de 2001 com um total de 25 hectares de área plantada, aumentando para 27 e caindo novamente para 24 hectares no final do período. Assim, percebe-se a compensação, redução da área plantada para o aumento do rebanho bovino.

Tabela 2 - Área Plantada (hectare) no Município de Bonito - 1990 a 2004

Anos	Lavoura Temporária	Lavoura Permanente
1990	32.671	142
1991	30.221	142
1992	26.911	134
1993	21.518	5
1994	22.367	5
1995	17.842	6
1996	13.692	5
1997	14.042	5
1998	14.244	25
1999	15.460	25
2000	12.642	25
2001	11.907	25
2002	11.255	27
2003	12.740	24
2004	14.640	24

Fonte: IBGE <www.sidra.ibge.gov.br>

A solidificação que vem ocorrendo no turismo em Bonito, traz ao município um novo panorama nas atividades de serviços relacionadas a esta área. Na tabela 3 é exposta a quantidade de pessoas ocupadas, nas principais atividades relacionadas ao comportamento do turismo e a atividade agropecuária. Por serem estas as atividades marcantes do Município e apresentarem modificações significativas entre os anos de 1996 e 2003. .

A atividade turística também gera reflexos no setor imobiliário, há uma grande valorização nos imóveis e terrenos do município, o que leva ao aumento de pessoas empregadas no setor, como pode ser observado na tabela 3, nas atividades de imobiliária, aluguéis e serviços prestados às empresas, onde o número de pessoas empregadas entre os anos de 1996 a 2003 passa de 31 para 99.

Nas atividades de alojamento e alimentação o comportamento é também ascendente no período, elevando-se de 159 para 621 ocupações no setor. O Município de Bonito no ano de

2005 tinha disponível 79 hotéis e pousadas, sendo que destes, 70 situavam-se na zona urbana e 9 na zona rural, com 1278 quartos e 4206 de leitos a disposição. (FUNDETUR, 2006).

Os passeios turísticos no Município são em sua maioria distantes, o que acaba por dinamizar a parte dos transportes, isso pode ser constatado através dos dados da tabela 3, onde há um aumento de 47 pessoas ocupadas no período para 150 em atividades que envolvem além do transporte, a armazenagem e comunicação.

Tabela 3 - Pessoal Ocupado no Município de Bonito – 1996-2003

Classificação de Atividades	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Atividades Imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	31	42	59	54	66	73	87	99
Alojamento e Alimentação	159	247	203	182	400	421	528	621
Transporte, armazenagem e comunicação	47	52	65	81	87	125	140	150
Comércio, reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos	247	311	387	394	487	587	652	686
Outros serviços coletivos, sociais, e pessoais.	11	21	19	25	67	78	114	158
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	65	65	81	100	79	113	99	82

Fonte: IBGE <www.sidra.ibge.gov.br>

O comércio é dinamizado pelos turistas e também pelas atividades em constante desenvolvimento, passando de 247 no ano de 1996, chegando a 686 pessoas ocupadas no setor no ano de 2003.

O turismo gera reflexos nos setores de manutenção e serviços como jardinagem, limpadores de piscina, eletricitas, entre outros, e a profissionalização do turismo como guias, agências de turismo, o que pode ser observado em relação aos serviços coletivos, sociais e pessoais, aumentando de 65 pessoas ocupadas para 82.

Em relação as atividades agropecuárias, observa-se também um crescimento entre as pessoas ocupadas, porém com menor expressividade do que as atividades desenvolvidas no turismo, isso pelas peculiaridades da atividade produtiva, de empregada uma quantidade menor de indivíduos.

Através do PIB a valores adicionados, verifica-se a distribuição entre grandes setores, Agropecuária, Indústria, Serviços e Administração Pública. Entre os anos de 1999 e 2003 percebe-se que o setor agropecuário é ascendente no período, isso em decorrência da pecuária, como pode ser constatado anteriormente.

Nos outros setores durante o período de 1999 a 2003 percebe-se que a Indústria manteve-se constante, apenas com uma alta no ano de 2000, porém voltando aos 7 pontos percentuais. Como pode ser observado no setor de Serviços, houve redução no período analisado, partindo de 41,90 % para 32,93% de participação no PIB. Na Administração Pública também houve uma redução de 3,56 pontos percentuais.

Tabela 4 – Distribuição percentual do PIB no Município de Bonito – 1999 a 2003

Setores PIB	1999	2000	2001	2002	2003
Agropecuária	33,99%	36,77%	37,15%	40,47%	46,75%
Indústria	7,62%	10,38%	8,91%	7,61%	7,39%
Serviços	41,90%	36,37%	38,20%	36,93%	32,93%
Administração Pública	16,49%	16,48%	15,74%	14,99%	12,93%
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Resultados da Pesquisa

Através dos dados da Tabela 5 pode-se verificar as principais fontes de arrecadação direta municipal, dividindo-se em Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU, Imposto sobre Transmissão “*Inter Vivos*” de Bens e Imóveis, Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN e as Taxas, juntamente com a Cota parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a qual é repassada pelo Estado.

Com a valorização do setor imobiliário, conseqüentemente aumenta-se o valor dos IPTU, observa-se no período que há um aumento da arrecadação deste imposto. Um outro imposto beneficiado pela valorização das áreas, é o Imposto s/ Transmissão “*Inter Vivos*” de Bens e Imóveis, a qual depende do valor das propriedades que são vendidas, por isso a característica de oscilação entre o período de 2002 a 2005.

O ISSQN tem sua arrecadação também elevada no período pois é o principal tributo municipal favorecido pelas atividades diretas no setor de Serviços.

Tabela 5 - Arrecadação Própria Municipal de Bonito (em R\$) – 2002 a 2005

Tributos	2002	2003	2004	2005
Imposto Predial Territorial Urbano	252.278,31	241.396,15	235.824,74	342.386,74
Imposto s/ Transmissão “ <i>Inter Vivos</i> ” de Bens Imóveis	635.158,53	1.154.370,83	229.904,81	551.266,77
Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza	462.365,66	1.177.907,85	1.393.169,98	1.677.008,35
Taxas	209.660,15	221.441,21	409.563	516.127,48
Cota parte ICMS	2.778.814,20	3.686.928,13	4.385.406,12	5.034.069,74

Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

Na composição da cobrança das taxas estão incluídos os valores referentes ao Balneário Municipal e as Grutas, as quais são chamadas de Taxa de Utilização de Área de Domínio Público, além das taxas normais a qualquer município, como Taxa de Licenciamento para Funcionamento de Estabelecimento Comercial e Industrial. Por essas especificidades, observa-se valores crescentes no período, demonstrando a maior participação no setor turístico.

Quanto ao ICMS, incorre na Constituição Federal de 1988 que, aos municípios cabe 25% do produto da arrecadação do imposto do Estado sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação. Assim, cabe esse é o repasse mais significativo, relativo a parte de comercialização dentro do município, sendo repassado pelo Estado de Mato Grosso do Sul.

Como pode ser verificado na Tabela 5, seu comportamento tem sido de crescimento, aproximando da duplicação no período analisado.

4.2 Discussão sobre as medidas regionais

Ao analisar a base econômica do Município de Bonito, utilizando a variável PIB, foi verificada como atividade básica ou de exportação foi os setores de Agropecuária e Administração Pública, que apresentaram um quociente locacional maior que 1 (um), o setor Serviços chegou a 1, mostrando-se também exportador na região. Já a Industrial não mostrou relevância para o ano de 1999, como pode ser visto na tabela 6. Para o ano de 2003 observou-se também uma concentração maior na agropecuária e na administração pública, porém com redução do setor Serviço.

Isto significa que o Município de Bonito, obteve uma especialidade regional na em relação ao Estado de Mato Grosso do Sul, ou seja, possuem, proporcionalmente, um PIB nessa atividade que o país, caracterizando-a como atividade exportadora.

Tabela 6 – Quociente locacional do Município de Bonito – 1999 a 2003

Setores	Município de Bonito	
	1999	2003
Agropecuária	1,35	1,396
Industria	0,42	0,397
Serviços	1,00	0,898
Administração Pública	1,11	1,153

Fonte: Resultados da Pesquisa

Como descrito anteriormente, o coeficiente de especialização indica o grau de especialização das economias regionais, ou seja, indica sua composição setorial. Visualizando o coeficiente apresentado na Tabela 7, pode-se observar que o Município de Bonito não possui uma estrutura produtiva especializada em relação a do Estado de Mato Grosso do Sul. Mas, pode ser observado que o valor do índice vem subindo, o que poderá caracterizar-se a longo prazo numa especialização.

Tabela 7 – Coeficiente de especialização do Município de Bonito – 1999 a 2003

Ano	Município de Bonito
1999	0,1042
2003	0,1499

Fonte: Resultados da Pesquisa

Conforme mencionado na metodologia o coeficiente de localização é utilizado para relacionar a distribuição percentual do número de produção num dado setor entre a região com a distribuição percentual do número produção do Estado do Mato Grosso do Sul, com isso, observou na Tabela 8, que todos os índices relacionados apresentaram uma estrutura de distribuição regional da mesma forma que o conjunto de todos os setores do país, ou seja, a região não apresenta nenhum padrão de concentração nos setores analisados.

Tabela 8 – Coeficiente de localização do Município de Bonito – 1999 a 2003

Setores	1999	2003
Agropecuária	0,0025	0,0030
Indústria	0,0041	0,0045
Serviços	0,0000	0,0008
Administração Pública	0,0008	0,0011

Fonte: Resultados da Pesquisa

Analisando o coeficiente de redistribuição que nos mostra a relação da distribuição percentual da produção de um setor em dois períodos de tempo, com o objetivo de dizer se houve algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo. Contudo, notou-se que, conforme o período, não ocorreram mudanças significativas no padrão espacial de localização dos setores no Município de Bonito.

Tabela 9 – Coeficiente de Redistribuição e Coeficiente de Reestruturação

Coeficiente de redistribuição	1999/2003
Setores	
Agropecuária	0,00078
Indústria	0,00006
Serviços	0,00045
Administração Pública	0,00066
Coeficiente de reestruturação	0,127632

Fonte: Resultados da Pesquisa

O coeficiente de reestruturação mostrou um quadro praticamente constante no decorrer do período, isso quer dizer que não houve mudanças no grau de especialização da região, conforme dados da Tabela 9.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série de transformações ocorridas no Município de Bonito nas últimas décadas, em função da decadência da agricultura, ascensão da pecuária e desenvolvimento do turismo trouxeram uma nova dinamicidade ao setor econômico do Município.

No período de 1999 a 2003, através das análises realizadas diante do PIB municipal, verificou-se um aumento da atividade pecuária, aumentando a quantidade de rebanho bovino, juntamente com sua participação no PIB.

A atividade turística acaba por influenciar o setor de Serviços. Através dos dados do PIB, das receitas e número de pessoas ocupadas nas atividades ligadas ao setor do Turismo e das receitas municipais, fica clara o desenvolvimento do setor e os impactos em relação ao mercado de serviços e o aumento de pessoas ocupadas no setor.

Através da composição e evolução do PIB, entre os anos de 1999 a 2003 e do Quociente Locacional, observa-se que o setor agropecuário tem a maior participação na economia do município, mostrando se tratar de uma atividade com característica exportadora para outras regiões. Porém, o setor Agropecuário, mesmo apresentando aumento no número de pessoal contratado no período analisado, não tem a mesma demanda pela contratação de pessoas



como ocorre no setor de Serviços. Além disso, observou-se que a participação no PIB pelo setor de Serviços vem diminuindo.

Outros detalhes a respeito do setor Serviços não foram analisados, como a sazonalidade, mesmo tendo um grande número de pessoas ocupadas isso não significa que sejam empregos constantes. Uma vez que se trata de uma cidade turística, recebe pessoas de outros municípios e regiões em época de alta temporada, dispensando estes trabalhadores em épocas de baixa temporada.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Alice Cunha; ZAMBONI, Roberto Aricó. **Formação de um ‘cluster’ em torno de natureza sustentável em bonito – MS**. Texto para Discussão n. 772. IPEA. Brasília, dez. 2000.

BOGGIANI, Paulo C. **Serra da Bodoquena: Parque Nacional ou APA?** Campo Grande, Folha do Povo, 11.11.1999.

BONITO. Conselho Municipal de Turismo de Bonito. **Dados do Município**. Disponível em: www.bonito-ms.com.br. Acesso em: 25 jan. 2006.

CASTRO, Iná Elias de. Desigualdades Regionais, cidadania e representação proporcional no Brasil. In: CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1992.

FAISSOL, Speridião. **O espaço, território, sociedade e desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.

FERREIRA, Carlos Maurício de C. A. Medidas de Localização e de Especialização, in HADDAD, P. R. org. – **Economia Regional** - Teoria e Métodos de Análise, Fortaleza, BNB, ETENE, 1989.

FUNDETUR. **Quantificação de Meios de Hospedagem**. Mato Grosso do Sul. Sistema de Informações e Estatísticas Básicas, 2006. (mimeo)

HADDAD, P.R. Medidas de Localização e de Especialização, in HADDAD, P. R. org. – **Economia Regional** - Teoria e Métodos de Análise, Fortaleza, BNB, ETENE, 1989.

HADDAD, P.R.; ANDRADE, T. A. Medidas de Localização e de Especialização, in HADDAD, P. R. org. – **Economia Regional** - Teoria e Métodos de Análise, Fortaleza, BNB, ETENE, 1989.

IBGE. **Produto interno bruto dos municípios : 1999-2003**, Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 234 p.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Planejamento e de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. **Dados do Estado**. Disponível em: www.seplanct.ms.gov.br. Acesso em: 20 de fev. de 2006.



MICHELS, I. L.; SPROESSER, R.L.; MENDONÇA, C.G. **Cadeia Produtiva da Carne Bovina de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: Oeste, 2001.

SANTOS, Milton. et al (Orgs.) **Território: globalização e fragmentação**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.